
ISSN 1678-2593

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas

Prim@ Facie

DIREITO, HISTÓRIA E POLÍTICA

Edição Temática
Violência e Segurança Pública

v. 10, n. 18, jan-jun, 2011

João Pessoa – PB

Prim@ Facie	João Pessoa	v. 10	n. 18	p. 01 – 405	2011
--------------------	-------------	--------------	--------------	--------------------	-------------

Editor Geral: Prof. Dr. José Ernesto Pimentel Filho

Prim@ Facie

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REITOR

Rômulo Polari

VICE-REITORA

Maria Yara Mattos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Isaac Medeiros

DIRETOR DO CCJ/UEPB

Eduardo Ramalho Rabenhorst, UFPB, Brasil

VICE-DIRETOR DO CCJ/UEPB

Maria Luiza Mayer Feitosa, UFPB, Brasil

COORDENADOR DO PPGCJ

Enoque Feitosa, UFPB, Brasil

VICE-COORDENADOR DO PPGCJ

Renata Rolim, UFPB, Brasil

Prim@ Facie	João Pessoa	v. 10	n. 18	p. 01 – 405	2011
--------------------	-------------	--------------	--------------	--------------------	-------------

Submissão de artigos:

Prim@ Facie

INTERNATIONAL JOURNAL WEBSITE

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/primafacie/index> >

EDITOR GERAL

José Ernesto Pimentel Filho

EDITORES DIRIGENTES

Armando Albuquerque

Claudio Pedrosa Nunes

Gustavo Rabay Guerra

José Ernesto Pimentel Filho

Maria Aurea Cecato

Maria Creusa Borges

GERENTE ONLINE

Samara Gomes

E-mail: primafacie@dcf.ccsa.ufpb.br

ESTUDANTES DO PPGCJ QUE ATUARAM COMO ASSISTENTES EDITORIAIS (NÚMERO 18)

Herbert Vieira Durães

Rivana Barreto Ricarte de Oliveira

Sandra Terto Sampaio Rodrigues

CONSELHEIROS EDITORIAIS QUE EMITIRAM PARECER (NÚMERO 18)

Antonio Filipe Pereira Caetano, Departamento de História, UFAL, Maceió-AL, Brasil

Antonio Jorge de Siqueira, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPE, Recife-PE, Brasil

Belinda Cunha, Centro de Ciências Jurídicas, UFPB, João Pessoa-PB, Brasil

Célia Nonata da Silva, Departamento de História, UFAL, Maceió-AL, Brasil

Dorothee Susanne Rüdiger, Direito, Instituto de Ciências Sociais e Comunicação, Universidade Paulista, São Paulo-SP, Brasil

Eduardo Ramalho Rabenhorst, Centro de Ciências Jurídicas, UFPB, João Pessoa-PB, Brasil - AD
HOC

Élio Chaves Flores, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB, João Pessoa-PB, Brasil

Emmanuel Berger, Department of History and Civilization, European University Institute,
Firenze, Italy

Gustavo Tavares da Silva, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB, João Pessoa-PB,
Brasil

Lorena Freitas, Centro de Ciências Jurídicas, UFPB, João Pessoa, Brasil - AD HOC

Rômulo Rhemo Palitot Braga, Centro de Ciências Jurídicas, UFPB, João Pessoa-PB, Brasil

Rubens Pinto Lira, Faculdade de Direito, Universidade Potiguar, Natal-RN, Brasil

Thomas Holloway, Department of History, University of California, Davis, USA

DOUBLE-BLIND PEER-REVIEWED

Ficha Catalográfica

Prim@ Facie - eletrônica
ISSN 1678-2593

Periodicidade: Semestral

Editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas de João Pessoa (PB) da
Universidade Federal da Paraíba (PPGCJ/CCJ/UFPB)

Diretores: jul/02 a jun/04, Fredys Orlando Sorto; jul/04 a jun/08, Maria Áurea Baroni Cecato; jul/08
José Ernesto Pimentel Filho

Inclui Bibliografia

1. Direito em Geral - Periódicos I. João Pessoa (cidade). UFPB-PPGCJ

CDU 340 (05) - 34(05)

Os textos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores. Sumário
contido na página web.

Endereço:

Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas

UFPB/Centro de Ciências Jurídicas, Cidade Universitária-Campus I

João Pessoa – PB – Brasil- 58059-900

Telefone: 3216-7627

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/primafacie/index>

Prim@ Facie. João Pessoa, PB –Brazil, 2002 – A semestral publication founded in 2002, 2nd
semester. Each volume contains two editions.

EDITORIAL

Violência e Segurança Pública

Caros Leitores,

O presente número contempla problemas e questões em torno da complexa temática *Violência e Segurança Pública*. Ele apresenta nada menos do que doze contribuições de especialistas nacionais e internacionais nesta área de pesquisa. Pela primeira vez na história de nossa Revista, autores da França, Itália, México e Suíça expõem as suas idéias e percepções lado a lado com estudiosos brasileiros.

Diversas são as razões para este alto nível de internacionalização. Uma delas é, sem dúvida, a relevância universal do número temático: a violência estabelece desafios à segurança pública dos Estados em todo o mundo. Porém, há muitas diferenças em termos da qualidade do fenômeno da violência experimentado por cada sociedade, suas origens históricas, os seus aspectos culturais e socioeconômicos, como também, as suas análises acadêmicas. Isto é verdade até mesmo em relação ao Brasil, que se configura como o quinto maior Estado em termos territoriais, e que contempla diversas desigualdades internas entre as suas regiões. Mencione-se que os autores brasileiros são profissionais de diversas unidades federativas tais como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraíba e Paraná, o que garante um tanto de diversidade dentro de uma perspectiva nacional.

Inicialmente, este número apresenta um conjunto de estudos de casos. O primeiro deles é sobre **Forças Armadas e militarização da segurança pública: o caso do Morro da Providência**, no qual Armando Albuquerque conclui que a ordem jurídica brasileira contribui para a preservação do modelo militarizado de segurança pública adotado durante o regime autoritário. Partindo de outra perspectiva analítica, Alfonso Valenzuela-Aguilera, professor de Planejamento Urbano na Universidade do Estado de Morelos, México, é autor de

Vigilância, Território e o Estado de direito na Cidade de México. Ele incide na crítica de "que a falta de respeito pela ordem legal por parte das autoridades produziu o desrespeito dos cidadãos em relação aos códigos de cidadania" na Cidade do México. A cidade de Medellin, na Colômbia, foi o primeiro exemplo de uma metrópole que parecia perdida em um cenário de violência urbana causada por narcotraficantes e outros grupos armados. Tiphaine Duriez nos ajuda a entender um aspecto importante da situação atual das cidades ao estudar **Lei e ordem, milícias privadas e bases militares em zonas urbanas: o caso de Medellin, Colômbia.** O fato de que nem todos os grupos que se autodenominam "milícias" podem realmente ser considerados como tal, considerando-se o significado acadêmico do termo, faz surgir os esclarecimentos do artigo de Sven Peterke, professor de Direito da Universidade Federal da Paraíba. **Legitimidade e legalidade das "milícias" no Brasil atual,** ele observa que provavelmente seria mais apropriado classificar estes grupos armados, que utilizam o rótulo de "milícias", como uma forma específica de crime organizado.

Carlos Aguiar Serra, Diretor do Programa de Graduação em Ciência Política da UFF, em Niterói, Rio de Janeiro, participa com o artigo **Violência e o Estado Punitivo no Brasil contemporâneo: crônicas de mortes anunciadas,** discutindo o Estado punitivo no Brasil e suas origens em práticas e instituições autoritárias. Ele põe em debate teorias de estados de exceção esboçadas por Agamben e Foucault. Igualmente inspirado em Foucault se apresenta o artigo de Emilio Santoro, intitulado **A regulação da imigração como uma questão social: da cidadania inclusiva à neoescravidão.** Focalizando as relações entre estado e poder na Itália, nosso colega da Università Degli di de Studi Firenzi, explica "o contexto das políticas de imigração italiana que (...) cria um mecanismo fundado em presença irregular do imigrante por um período mais curto ou mais longo e que em todo caso faz a situação deles permanecer extremamente incerta, enquanto os força a viverem temerosos pela possibilidade de voltarem à clandestinidade".

Estudos sobre homicídios sempre têm dado relevantes *insights* para a investigação do problema da violência e das políticas de segurança pública. Desta

forma, é com grande satisfação que a Prim@ Facie apresenta dois artigos sobre a questão. Por um lado, José Maria Nóbrega Júnior, professor da Universidade Federal de Campina Grande, argumenta em **Segurança pública como controle da violência homicida** que “em quase todos os filósofos políticos modernos – principalmente em Hobbes e Locke – a segurança aparece como um dos principais, se não for o principal fator para o pacto social que leva a formação do estado, seja político e seja civil”. Por outro lado, Sandra Cristiana Kleinschmitt, Yonissa Marmitt Wadi e Jefferson que Andrônio Raimundo Staduto, todos autores paranaenses, contribuem com artigo que examina o **Criminalidade violenta e indicadores estruturais: avaliações da problemática dos homicídios**.

Além disso, da *Università degli Studi di Bari Aldo Moro*, nossa colega italiana, Maria Antonella Pasculli, enviou-nos um estudo especial intitulado **Crime Organizado na Itália: a máfia de Puglia**. Nele, a autora analisa “As diferentes dinâmicas presentes neste território” e discute “as múltiplas tipologias e estruturas de associações organizadas nos moldes da máfia”. E de Lausanne, Suíça, Julien Niklaus, vem um artigo em **Espaços público perigosos, espaços públicos em perigo: uma contribuição para policiamento comunitário**.

Duas contribuições de autores brasileiros fecham a temática da presente edição. A primeira é oriunda de Paulo Roberto Ceccarelli, eminente professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que examina as interlocuções entre a psicopatologia fundamental e a criminologia no artigo intitulado **Contribuições da Psicopatologia Fundamental para a Criminologia**. Nele Ceccarelli propugna: “Falar de criminalidade, de violência, tornou-se de uma extrema banalidade no nosso cotidiano”. A segunda contribuição denomina-se **Segurança pública e direitos humanos: o que pode a educação realizar na prisão?** Seus autores, Mazukyevicz Ramon Silva e Rômulo Rhemo Palitot Braga, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, afirmam que entre um conjunto de iniciativas de cunho humanizador no sistema penitenciário, “um dos elementos comuns nesse rol de iniciativas é o fomento à educação no processo de ressocialização do indivíduo privado da liberdade”.

Finalmente, além dos doze artigos constitutivos da sessão *Corpus*, um artigo livre encerra o presente número da Prim@ Facie. O seu autor, Thiago Arruda Queiroz Lima, que nos oferece **Liberdade como não-coerção e o problema da propriedade privada: política e economia nocapitalismo**.

No dia 29 de novembro, quando estávamos para fechar nossos trabalhos, fomos tomados pela notícia do falecimento de Guillermo O'Donnell. Dedicamos-lhe este número *in memoriam*.

A todos, pois, uma boa leitura.

João Pessoa, Paraíba, 05 de dezembro de 2011.

Armando Albuquerque

Ernesto Pimentel Filho

Os organizadores do presente número são coordenadores do Grupo de Pesquisa "Instituições da Democracia, do Estado de Direito e da Cidadania no Brasil e na América Latina", CNPq/UFPB